

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: EB 2,3 de Vila Caiz
Circulo: Porto
Sessão: Básico

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Se é claro que em termos comparativos com outros países, Portugal regista índices de violência escolar claramente inferiores, não é menos verdade que a Escola de hoje já não constitui o local tranquilo e de convívio despreocupado que caracterizava as nossas escolas há duas décadas. Cabe aos Governos e famílias zelar para que crianças e jovens vejam respeitados os seus direitos constantes na Declaração dos Direitos da Criança, nomeadamente o direito a um desenvolvimento físico e intelectual harmonioso, o que só será possível se as nossas escolas fizerem um esforço no sentido de prevenirem comportamentos e actos de violência. Apesar dos dados divulgados pela "Escola Segura" e Ministério da Educação revelarem que nos últimos anos se tem vindo a assistir a um decréscimo de ocorrência de episódios de violência escolar, a verdade é que estes dados nem sempre espelham adequadamente a realidade das nossas escolas. Hoje em dia a violência não se limita à agressão física mas essencialmente à psicológica(humilhação, perseguição, assédio...) tais situações tornam-se inoportáveis para crianças, jovens e adultos(caso de muitos professores vítimas dessa mesma violência e pressão) para quem a escola passa a ser um espaço de sofrimento e não de crescimento integral e realização profissional. São estes casos de violência que são difíceis de contabilizar e que muitas vezes passam despercebidos e calados por parte das vítimas, que muitas vezes quando reagem fazem-no assumindo contornos dramáticos. A acrescer que aumenta o sentido de impunidade por parte dos jovens, fruto de falta de políticas e práticas educacionais mais exigentes e responsabilizadoras. A "subversão" dos referenciais internos da escola, em que são valorizados os direitos em detrimento dos deveres, levam a actos de violência/ conflito em contexto escolar.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

As medidas apresentadas têm como principal objectivo a prevenção e não a criminalização do agressor, são uma tentativa de encontrar algum tipo de respostas. Um dos objectivos é chamar para o palco os principais interessados na resolução do problema, as Associações de Pais, que muitas vezes não adoptam um papel interventivo na escola, e cujos membros nem sequer são responsabilizados pelos actos dos seus educandos. Pretende-se acabar com algum alheamento por parte de muitos pais que se dimitem da sua função de educadores e fomentar a colaboração entre todos os parceiros educativos. Temos consciência que os comportamentos violentos têm, na grande maioria dos casos, as suas raízes em problemas sociais, assimetrias culturais e desagregação do modelo de família tradicional. Numa sociedade competitiva em que vivemos constata-se uma quase ausência de acompanhamento por parte das famílias no percurso escolar dos educandos. Remete-se para a escola a função de educar, criar e acompanhar as crianças e jovens. As medidas apresentadas pretendem estabelecer parcerias com diferentes sectores da sociedade, nomeadamente associações locais, Instituições Particulares de Solidariedade Social, parceiros sociais (autarquias, Juntas de freguesia, Serviços de Saúde, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana...) uma vez que consideramos que a violência escolar é um problema de todos e que a todos compete combater.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Planos de Recuperação tanto para a vítima como para o agressor. Os planos obedecem a um programa de trabalho elaborado e da responsabilidade de uma equipa composta pelo psicólogo e professores, no sentido de intervir e acompanhar os mesmos. Numa primeira fase a vítima e o agressor teriam consultas individuais e regulares no Gabinete do Psicólogo e numa segunda fase essas consultas seriam em sessões conjuntas. Na terceira fase proceder-se-ia a a valiação dos resultados das duas fases anteriores e, caso se mostrasse necessário adopção de novas medidas que colmassem os insucessos das fases anteriores. A adopção do Plano, para o agressor, não o dispensava de uma sanção consistente em trabalho comunitário, a cumprir fora do período lectivo, a qual teria como objectivo vincar a depreciação da sua conduta.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

2. A criação do Dia Nacional contra a Violência em meio escolar. A efeméride serviria para dar a dimensão e força a um assunto de extrema importância cívica e social que tem atingido proporções gigantescas. A data serviria para lembrar que as escolas juntamente com as comunidades e com o apoio de uma política educativa se unam em acabar com este flagelo. Serviria para manter viva a preocupação que a escola tem de encontrar soluções que actuem sobre o problema e que continua a desempenhar um papel importante na formação de cidadãos. Este dia seria assinalado com a realização de uma campanha itinerante de sensibilização de Norte a Sul do País e as Ilhas. Passariam por acções de testemunhos reais que partilham entre si a sua experiência, força e esperança na resolução dos seus problemas comuns e ajudem os outros a recuperarem-se.

3. Criação de uma Associação de apoio à vítima de violência em meio escolar, através de website dinamizado pelas Associações de Pais com objectivos bem precisos de divulgação, troca de ideias, ouvindo e partilhando os problemas com alguém desconhecido e que não julga, mas que procura ajudar através do diálogo, devolver a confiança à pessoa que se encontra em dificuldade. O apoio seria assegurado por um grupo de voluntários, que se disponibilizam para um trabalho especializado de relação de ajuda não profissionalizado. Esta medida visa agir pela forma mais eficaz, através do meio que os jovens mais utilizam, a Internet.